
HYDERABAD – Novos gTLDs – Assuntos relacionados às rodadas subsequentes

Sábado, 5 de novembro de 2016 – 11h às 12h30 IST

ICANN57 | Hyderabad, Índia

JORGE CANCIO:

São do GAC sobre novos gTLDs, eu sou Jorge Cancio, eu represento o GAC e me pediram que lidere e coordene essa sessão, então vão ter que me suportar durante 90 minutos. Em primeiro lugar eu quero dar as boas vindas a todos os senhores aqueles que são representantes do GAC, os observadores do GAC também, os membros de outras unidades constitutivas, então também quero dar as boas vindas aos dois co-presidentes dos grupos de trabalho sobre PDPs em matérias de procedimentos posteriores, Jeff Neuman e Avri Doria, por favor, pode vir aqui até o palco, vai ter que se sentar aqui. Em primeiro lugar eu gostaria de contar um pouco sobre a finalidade dessa sessão. Como os senhores sabem vamos continuar com o nosso diálogo, o debate tanto de forma interna como também com outras partes da comunidade, e especial com os co-presidentes do grupo de trabalhos dos PDPs. Num esforço de revisar a política da última rodada de 2012, e também as possíveis recomendações para realizar talvez possíveis adaptações nessas políticas, para expansão future do espaço dos gTLDs. Eu

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

considerar que é muito importante manter esse diálogo atualizado e contínuo em diferentes espaços, e também levar em consideração às recomendações do grupo conjunto do GAC e da GNSO, as recomendações que desenvolveram para chegar a um enfoque mais interativo, entre as nossas unidades constitutivas, que por outra parte foi uma recomendação específica. Eu acho que também é uma questão importante relacionar o trabalho dos nossos grupos a nível interno, com aquilo que já foi debatido em outras partes da comunidade. Em especial com este PDP que será a chave na expansão dos novos gTLDs, então eu acho que é uma boa oportunidade para continuar os debates que já começaram em Helsinque e que continuam com nossa contribuição, com nossas perguntas gerais que foram desenvolvidas pelo grupo de trabalho sobre PDP, para manter este trabalho em andamento. Quanto à agenda para esta sessão, além dessas palavras ao modo de introdução, Tom Dale, com prazer vai apresentar um resumo do desenvolvimento desta sessão em termos breves. E também vamos realizar um debate extenso com os co-presidentes deste PDP, em primeiro lugar eu quero pedir que em 4, 5 minutos atualizem a situação atual dos seus trabalhos, e também eu gostaria de pedir que façam algum comentário sobre suas reações iniciais quanto às contribuições enviadas no mês de julho, e se identificaram algum ponto controversial, e até agora alguma área de acordos comuns. O que seria muito bom. depois

vamos ter um breve debate, e vamos falar sobre os diferentes assuntos do GAC, como por exemplo, as questões relacionadas à diversidade, os programas de apoio, também vamos falar das categorias, dos IDNs, da questão da segurança, identificação, baseada na comunidade dos nomes geográfica do uso indevido, isso a respetiva mitigação, e também quero saber quais são os comentários dos co-presidentes ou dos membros do GAC e dos observadores, e também podemos levar em consideração a opinião de outros grupos ou partes interessadas, finalmente vamos falar sobre os procedimentos, e tentar um possível texto ou redação para o comunicado do GAC, e alguns outros assuntos internos sobre como podemos coordenar de forma interna para participarmos nesse esforço da comunidade, então sem outros assuntos, eu quero agora passar a palavra a Tom, para que apresente o documento ou um resumo.

TOM DALE:

Obrigado Jorge, bom dia para todos, a ideia sim seria ou fazer uma atualização sobre o documento que vai aparecer aqui na tela que eu vou resumir em poucas palavras. Esse trabalho foi incluído no resumo enviado, o trabalho enviado aos membros do GAC há duas semanas. Neste resumo incorporamos ou incluímos três assuntos específicos, os processos, prazos e a coordenação quanto à política dos novos gTLDs e também questões públicas de assessoria ao GAC e finalmente um cálculo

do que poderá acontecer, uma previsão do que poderá acontecer nesta reunião. Como ontem escutaram na reunião do GAC com o GNSO, alguns assuntos de processo de políticas existentes e de grupos de desenvolvimento de políticas, sabemos que existe o grupo dos novos gTLDs, dos procedimentos posteriores, que vão também falar daqui a pouco, também o grupo sobre proteção de direitos, e dos mecanismos de proteção para o IGO e INGO. Há alguns processos comunitários que são importantes para os novos gTLDs, e as discussões de política sobre os novos gTLDs, a competência a revisão da competência, eles são escolhas dos consumidores, é uma coisa importante também, também estamos apresentando alguns achados importantes aqui em Hyderabad, houve uma reunião dos membros da presidência e do GAC, também existe o grupo intercomunitário sobre o uso dos nomes territoriais, e isso se tratou numa reunião com o GAC, a CCNSO, e também alguns processos da ICANN que gostaria de que os senhores prestassem atenção especial ao trabalho que está fazendo a ICANN a respeito às métricas para medir o impacto dos novos gTLDs, o que inclui o índice de saúde do mercado que está sendo realizado. Também há outros processos do GAC que são muito importantes, como os senhores já devem ter escutado na reunião de ontem com a GNSO, o GAC está trabalhando em diferentes assuntos, o que inclui os nomes geográficos, a segurança pública, também está trabalhando em

assuntos de solicitação, requerimentos da comunidade, e a proteção geográfica aqui como os senhores sabem, já foi debatido ontem dentro do GAC. Quanto aos prazos podemos dizer que o PDP, referidos procedimentos posteriores, indicou que ainda se está trabalhando para poder finalizar o trabalho para o terceiro trimestre de 2018, este é um processo mais extenso daquele pensado originalmente. Quanto à coordenação, eu vou falar que há um processo geral, ou de coordenação geral que ainda não acabou, mas que tem que existir para poder determinar na forma que vai se trabalhar, é uma questão que apresenta um desafio. O GAC assessorou o board sobre uma série de assuntos, no comunicado o GAC assessorou no Helsinque sobre questões de procedimentos e prazos, o espaço de tempo, e também uma sequência das revisões, os resultados das diferentes rodadas, e também algumas decisões a tomar quanto aos processos futuros, e as rodadas futuras dos novos gTLDs, e também com respeito à introdução dos novos gTLDs. Nesse sentido, o GAC ofereceu uma assessoria sobre assessoria bastante importante, também se manifestou sobre as regiões menos favorecidas, que são assuntos que vem de longa data, nos quais o GAC sempre prestou assessoria, e finalmente o GAC respondeu depois da reunião de Helsinque, a uma chamada com vários assuntos, surgidos já há algum tempo, que tinham a ver com as SOs e ACs, dentre eles grupos de trabalho de procedimentos subseguintes,

e deu também resposta a todos esses assuntos, e a respeito do que acontece aqui em Hyderabad, eu vou mencionar que esse grupo de trabalho referido PDP, já teve uma reunião presencial, se reuniu com a equipe de revisão do CTT, e tratou uma série de assuntos, coisa que vai continuar agora nesta sessão.

JORGE CANCIO:

Obrigado Tom, todos nós agora estamos sabendo, eu acho que é o momento adequado, para dar as boas vindas aos nossos convidados Jeff e Avri, e ver de que forma eles podem fazer uma atualização a respeito de como eles estão trabalhando, eu suponho que deve ser realmente um desafio, quantas pessoas participam no grupo, quantos dias ou horas de trabalho tem, qual seria o pessoal que colabora, e também eu vou contar sobre o trabalho que estão desenvolvendo. Depois vamos passar a palavra à audiência para que realizem perguntas referidas a essas questões gerais, e também para tratarmos os assuntos gerais, estão de acordo? Muito bem, assim sendo passo a palavra para Jeff.

JEFF NEUMAN:

Eu sou um dos presidentes do grupo de trabalho de procedimentos posteriores, o seguinte, estou trabalhando com Avri e ela vai contar um pouco a respeito do trabalho. Mas aqui eu quero explicar o contexto da nossa equipe. Em 2007 a GNSO

aprovou por consenso da comunidade da GNSO, uma política que menciona que devia existir um processo para introdução dos novos gTLDs, e dentro desta política, estava prevista a introdução de uma rodada de trabalho, mas que seria um processo contínuo na verdade, que não iria acabar depois do encontro de 2012. Então depois disso, nós assumimos essa política, e formamos esse subgrupo de trabalho sobre os procedimentos subsequentes, que se encarrega igual do que os outros grupos e das outras atividades que se realizam dentro da ICANN. Em especial as revisões já mencionadas por Tom e Jorge. O nosso papel, ou nossa tarefa é importante destacar, até agora há 130 participantes ativos dentro do grupo, além de 40 ou 50 observadores. Embora pareça que são muitas pessoas igual muitos outros grupos de trabalho, há algumas pessoas que estão realmente ativas, e outros apenas estão monitorando as atividades, então sempre há espaço para receber participantes que queiram trabalhar de forma ativa. Tom foi um participante e Kavouss, Jorge então queremos agradecer a sua participação, e também estamos dispostos a receber outros participantes, como Tom já falou, o nosso prazo tem a ver com acabar todo o trabalho no terceiro trimestre de 2018. Agora estamos antecipando a possibilidade de ter pelo menos uma consulta com a comunidade, receber perguntas também para enviar essa informação aos comitês, os assessores e grupos de apoio de unidades constitutivas com informação mais detalhada, e que

vai além das perguntas gerais. Então quero agradecer a todos os senhores pelo fato de responder as perguntas, o GAC foi o único além do SSAC, que responderam as nossas perguntas. Nós não conseguimos obter respostas de algumas unidades constitutivas próximas, mas sim do GAC. Então quero agradecer por terem dado essas respostas às nossas perguntas aos assuntos gerais que nós propusemos. As questões que tem a ver com unidade constitutiva da unidade intelectual, a unidade de registros e das ccNSO. Esperamos também ter uma maior colaboração quando fizermos a segunda consulta pública, que esperamos concretizar em janeiro de 2017, então até lá temos alguns meses. Inicialmente o grupo de trabalho nesses assuntos gerais, as quais o GAC respondeu como já disse, e podemos tratar depois de contar algumas questões de procedimentos. Estivemos debatendo as respostas com o grupo de trabalho durante os últimos dois meses, e também dividimos o nosso grupo de trabalho em quatro áreas específicas, eu sei que isso é um pouco confuso, manter a terminologia, é uma questão um pouco confusa, porque algumas pessoas chamam vias de trabalho, outras áreas de trabalho, mas isso não tem a ver muito com os processos específicos de responsabilidade. Então nós chamamos vias de trabalho. Estas vias de trabalho incluem o apoio ao solicitante, que estamos tratando questões que tem a ver com o processo, como por exemplo, o programa para certificar os serviços, ou fornecedores de serviços de registro,

questões referidas às solicitações, nada de questões técnicas. Cada solicitação individual utiliza o mesmo fornecedor, e a finalidade seria conseguir maior eficiência, e reduzir os custos, para que os solicitantes na próxima janela, para que participem na próxima janela de participação. A via de trabalho 2, trata o marco regulatório, âmbito contratual, e assim como questões surgidas na rodada de 2012, nesse caso, eu sei que há algumas áreas que o GAC está debatendo, isso inclui a questão das categorias, eu sei que o GAC discutiu a respeito já há algum tempo, eu lembro que Bertrand's trabalhou nessa questão, se tem que existir categorias, como por exemplo, as marcas, o domínio de alto nível geográfico, enfim, nesta via de trabalho estamos ocupando em ver quais são os assuntos que podem surgir quanto aos contratos ou os acordos com os registradores. Também tratamos questões que tem a ver com os nomes reservados, este é o trabalho também de Olga e do grupo de regiões geográficas, e também abrange o trabalho do grupo de trabalho intercomunitário de nomes geográficos, que também se relacionam com os nomes reservados. E por outra parte, tratamos algumas questões referidas a tipos de nomes reservados, ou possibilidade que tem os operadores de registro para reservar nomes, a fim de fornecer algum nome específico. Dentre outros assuntos. Basicamente esses são os temas que tratamos. A via de trabalho 3, trata questões referidas aos conflitos entre as cadeias de caracteres, o processo de objeção,

os processos de avaliação comunitária, como já mencionou Tom, o GAC também está tratando esse assunto, e eu acabo de receber uma cópia do estudo que está se realizando, e estamos com muita ansiedade de debatê-lo no detalhe, e a via de trabalho 4 como eu já falei antes, trata questões técnicas. Trata assuntos que tem a ver com os operadores de registro, a fim de que eles realizem uma avaliação técnica correta, se tratam, questões de segurança, se faz uma avaliação financeira, e também se trata a questão dos nomes de domínio internacionalizados, algumas regras para poder tratar as variantes dos IDNs e também para prever o registro ou uso de caracteres de IDNs de apenas um caractere, assim como (inint) [00:20:34] um só caractere, em alguns casos, em alguns idiomas podem incluir frases completas, e eles foram proibidos na última rodada. Está sendo debatido agora se essa previsão deve ser estendida ou não. Essa via número 4 também trata questões referidas à conscientização universal, e assuntos referidos à colisão de nomes. Foram implementadas medidas para solucionar as possíveis colisões de nomes. Temos uma importante tarefa pela frente, por isso dividimos esse trabalho em diferentes áreas ou vias. Quanto às questões gerais, como eu já mencionei, o grupo todo está trabalhando e analisando os comentários recebidos. Eu sei que há algumas áreas de interesse, ou de acordo, e parece que todos os comentários recebidos apoiam essa ideia de que existam novos domínios de

alto nível. Embora existam opiniões divergentes, quanto ao momento no qual deve ser feito isso. Alguns que pensam que devemos trabalhar com maior velocidade, o GAC se manifestou já sobre este assunto quanto a que qualquer procedimento posterior, deve se realizar após completadas todas as revisões pertinentes. Eu acho que pela natureza geral dos prazos, e pelo grupo em si, isto é como vai funcionar. Houve um estudo que não foi mencionado, ou que foi mencionado anteriormente, que tem a ver com o relatório preliminar que está sendo feito sobre a estabilidade da raiz. Esse relatório fornece achados, na realidade é um relatório muito longo, ele apresenta alguns achados sobre a zona raiz, e relativos à introdução dos novos gTLDs, e a maneira em que devem ser introduzidos. Então considerando todos os procedimentos implementados, os TLDs, foram delegados de maneira estável e lenta, e não houve nenhum evento adverso ou efeito adverso na raiz. Mas esse relatório também mostra que não há nenhum efeito prejudicial na introdução dos mais de mil domínios de alto nível. Essa é uma boa notícia, e permite que sigamos avançando. Os outros debates ou discussões, também incluem como proceder nas possíveis, próximas rodadas, ou outros processos que poderiam ser implementados, então esse é um tema aberto conforme forem aumentadas as solicitações, e não é um processo que vai ser aberto em cinco meses, e fechar em nove, esse é um processo que vai ser aberto e ficará aberto para sempre. Há

muitas questões a serem resolvidas como por exemplo, o que, que temos vão ser adotados, se vão ser feitas correções, ou como toda a contribuição recebida será aumentada e se manifestará no sistema. Algumas propostas sobre as quais está se trabalhando que tenham no apoio do grupo de trabalho. Mas há algumas propostas nas quais são colocados processos que pedem uma janela de aplicação. Outros dizem que tem que haver dois períodos, ou janelas de tempo, mas poderíamos começar em janeiro, poderia haver um período de solicitação no mês de janeiro, ter objeções ou comentários públicos em fevereiro, fevereiro/março, e depois começaria ser feita a avaliação disso no segundo trimestre. Em realidade, teríamos que voltar para trás, aí começariam a ser aceitas as solicitações em janeiro para toda a rodada, por exemplo, em fevereiro, depois em abril e junho seriam recebidos comentários públicos, objeções, alertas precoces talvez, para poder falar dos procedimentos subsequentes. No trimestre 3 começaria a avaliação, agosto e setembro, julho, agosto e setembro, e aí começaríamos a avaliação desse processo. E aí poderia ser feito o segundo processo de aplicação. Teríamos então janelas de aplicação, a solicitação que fossem previsíveis, e basicamente o que faríamos seria ter prazos de solicitação previsíveis e isso daria tempo suficiente para apresentar as solicitações e os comentários dessas solicitações com tempo suficiente para solicitar as avaliações. Isso ajudaria que outras pessoas, aqueles

que tem que monitorizar as solicitações que façam. Que sejam governos, titulares de marcas, que seja um processo previsível. De outra maneira, se houver um processo passo a passo, os governos bem como os titulares de direitos, marcas, teriam que monitorizar todos os dias, para ver se há novas solicitações apresentadas, e isso seria muito difícil. Pelo menos do ponto de vista de muitas pessoas. Ou seja, ter que fazer uma verificação diária para ver se foi apresentada uma nova solicitação, seria muito complicado, muito complexo, é difícil, eu sei que nos processos híbrido que é colocado, se pode prever as apresentações, então seria uma proposta que está sendo avaliada atualmente. Também há outras questões gerais, alguns acordos e diferenças quanto à categorização, grande parte da comunidade está de acordo com as categorias colocadas no guia do solicitante, por exemplo, aquele que se refere às marcas, as solicitações geográficas, as solicitações com base na comunidade, eles são as reconhecidas no guia do solicitante, grande parte da comunidade parece estar a favor dessas categorias, mas também existe o debate sobre outras possíveis categorias que poderiam ser implementadas. Eu gostaria de agora salientar que da perspectiva da GNSO a forma que estamos trabalhando, é que se não podemos encontrar consenso dentro da comunidade para modificar o que já está acontecendo na política existem, ou no guia do solicitante atual, provavelmente haverá uma recomendação de que continuem

agindo da maneira que estão fazendo. Isso se deve em que há algumas áreas em que todos reconhecemos que seriam necessárias melhoras. Eu queria salientar isso porque é importante para as nossas operações, há muito mais a contar, certamente teremos a possibilidade de dialogar, e não sei se Avri quer fazer algum comentário.

AVRI DORIA:

Obrigada, queria adicionar algumas questões somente para abranger quase tudo quanto eu quero dizer. Eu queria falar primeiro sobre o cronograma mais um pouco, isso é uma preocupação do GAC, nos comunicados, onde é estabelecido que as revisões devem ser realizadas, antes de que aconteça a próxima rodada, se olharmos para o cronograma, veremos que estamos trabalhando com noção dessas revisões que alimentam o trabalho que estamos fazendo. Sempre o que aconteceu foi que apesar de que o processo tinha que ser contínuo, nós sabíamos que não estávamos entendendo tudo quanto estávamos fazendo, quando realizamos o primeiro conjunto de políticas. E que temos que incluir nessas revisões. Ao mesmo tempo, os PDPs se fazem de maneira diferente do que se fazia em 2007, quando isso estava sendo aplicado. Havia um conjunto de princípios de recomendações diretas, sem ir profundamente nos detalhes. Agora quando fazemos um PDP vamos mais no detalhe, o detalhe é algo que vai levar em

consideração no guia do solicitante que não é uma questão de política, mas que é algo que é implementado na política quando não fazíamos grupos de revisão da implementação. A política está lá, o AGB tem que estar de acordo com essa política, e é uma aplicabilidade que vai continuar. Também, queria dizer, não, eu já disse na realidade, que o cronograma inclui as revisões, é uma coisa que queremos evitar, que não queremos chegar ao momento em que haja um impasse em várias questões. Devemos evitar chegar um ponto em que a GNSO aprovou um conjunto de recomendações, já enviamos para o board, e continua havendo assessoria do GAC que é contrário ao que nós estamos vendo e pedindo aí na mesa, não esta carta, mas está incluído na mentalidade dos presidentes e dos que estão trabalhando nisto. E isso levaria ao fracasso do nosso projeto. Então por isso estamos contentes de estar com vocês, conversando, e queria dizer que estamos tendo uma boa participação de pessoas do GAC, estão participando com muito conhecimento e sugestões, e esperamos que quando haja impasses possamos falar com eles mais para frente. Também vai haver comentários sobre o guia de trabalho específico, vamos ter um relatório padrão que será revisto, e isso vai acontecer no último trimestre do ano próximo. A nossa projeção é para outubro de 2017, inicialmente, janeiro de 2017, quando começamos a planificar, planejar os comentários da comunidade, para termos uma ideia do que esse cronograma

significa, eu também sugiro que a nova ligação da nova GNSO ao GAC seja membro do nosso grupo, que seja também um membro de vários outros grupos, e por isso eu aconselho que tomemos, aproveitamos esse ponto de contato, além de nós, dos participantes próprios que vocês têm, está esse recurso, e sugiro que façam bom uso desse recurso. Que peçam, que de explicações do que estamos fazendo, senão fica claro, se a pessoa sempre pode apresentar essas explicações. Isso é tudo, é o que eu queria dizer, enquanto Jeff estava falando, eu estava assim fazendo algumas anotações. E posso receber perguntas a qualquer momento.

JORGE CANCIO:

Obrigado Jeff e Avri, acho que já abrangemos todos os temas que queríamos sobre os dois pontos do estado atual dos PDPs, e a reação inicial às questões gerais, as discussões gerais. Entretanto, antes de passar a palavra sobre esses temas gerais, queria perguntar especificamente, se veem algum ponto que esteja pendente, entre o que nós dissemos no início das perguntas, dos temas gerais, que possam vir da assessoria prévia do GAC e como se desenvolve essa conversa dentro do grupo de trabalho. É uma pergunta difícil, mas eu tinha que formulá-la.

JEFF NEUMAN:

Acho que o que vimos até o momento vai parecer uma surpresa, mas definitivamente, há diferentes tipos de opiniões nesse ponto, que provém de pessoas da comunidade, sobre temas como por exemplo, as comunidades. Foi a resposta do GAC ao encorajar as comunidades e o interesse público, outros na comunidade, que consideram que o processo de determinadas comunidades, nessa última rodada, não foi muito efetivo e, portanto, tem que ser abandonado. Definitivamente então há áreas em que temos que encontrar uma solução de compromisso, devem haver diferenças de opiniões, em várias questões dos nomes de reserva, incluídos os nomes geográficos. Há vários termos genéricos de nomes de marcas que recém, que entram em conflito com os territórios, nomes de rios, de países, pontos, montanhas, então há diferenças de opiniões em vários desses grupos, a respeito dos tipos de proteção que devem ser recebidos. Vocês também estão vendo diferenças de opinião nas IGOs, apesar de que isso não está dentro do nosso grupo de trabalho, continua sendo uma área de divergência em que vamos ter que trabalhar. Também acho que toda noção de como nós estabelecemos, apesar de que a comunidade em geral apoia a noção de um processo previsível, de ter um processo previsível, eu acho que essa tá divergência, em como conseguir essa predictibilidade, então existe essa divergência quanto a como encontrar o equilíbrio para sermos o mais neutral possível, mas também há uma diferença em quais seriam os

procedimentos que os grupos deveriam objetar. Como evitar mudar as regras na metade do caminho, quando já foram recebidas as solicitações. Eu sei que é uma meta incomum, há divergência sobre como deve ser feito isso. Essas são algumas das áreas, por sorte ainda não estamos na profundidade dos guias de trabalho, com certeza haverá outras diferenças que deveremos solucionar, resolver, e neste momento os nomes geográficos, a noção das contribuições no processo e a etapa em que se encontram são as áreas de maior divergência nessa altura. Também há uma divergência, não só entre a GNSO e o GAC, mas também dentro da GNSO quanto se devem haver diferentes tipos de domínios de alto nível que tenham prioridades, há comunidades que tenham que ter prioridades sobre os genéricos e as marcas que devem ter prioridades sobre as comunidades, os TLDs geográficos tem prioridade. Ou se deveriam ter prioridade. Essa é uma diferença também dentro da GNSO que estamos tentando resolver. A divergência não exclusiva entre o GAC e a GNSO, mas dentro da comunidade também acontece, vai haver questões difíceis de resolver, e esperamos que na nova era da pós, do modelo de pós transição multisetorial possamos ter que sentar e resolver com o mais precocemente possível. E que possamos chamar essa IANA pós transição, e que possamos chama-la de sucesso, considera-la como sendo um sucesso.

JORGE CANCIO: Essa foi uma resposta muito adequada, com muito conteúdo, eu acho que Avri queria dizer alguma coisa.

AVRI DORIA: Eu queria adicionar mais alguma coisa. Eu acho que Jeff, disse que em muitos casos há uma pré diferença porque de certa maneira estamos formando as noções. Uma das questões que eu acho que encontramos, e surgem exemplos como as comunidades, é que elas não são uma noção bem desenvolvida nas recomendações de políticas, houve uma declaração sobre proteção das comunidades, e as prioridades na controvérsia pela cadeia de caracteres, mas também há diferença em como se deve definir a comunidade, qual alcance, isso foi incluído no guia do solicitante, talvez nem tanto na política. Mas, e também não se fez um grande trabalho nas rodadas prévias com os TLDs apoiados, eu acho que há uma pré diferença no sentido de que se nós vemos áreas que precisam de mais trabalho, áreas nas quais se publicarmos alguma coisa, às vezes funciona, outras não, e temos que considerar como melhorar isso. Há uma multiplicidade de pontos de vista, mais do que diferenças ou divergências nesse ponto.

JORGE CANCIO: Obrigado Avri, como eu disse antes, acredito em que o, o assunto é falar sobre os temas principais, o plano é falar sobre os temas principais, e essas seriam as questões em que teríamos que trabalhar mais em conjunto para falar do que podemos fazer em lugar de falar de uma divergência, uma pré divergência, se vocês então estiverem de acordo, vamos proceder dessa maneira, porque já passamos mais da metade do nosso tempo, e eu queria convida-los, convidar Alice e os co-presidentes do grupo de trabalho das regiões desfavorecidas, para que nos deem o seu ponto de vista sobre a diversidade, e o programa de apoio aos solicitantes que são obviamente de interesse para o GAC como já foi mencionado.

ALICE MUNYUA: Muito obrigado Jorge, e muito obrigado por essa apresentação. Eu sou Alice Munya, co-presidente do grupo de trabalho das regiões subdesenvolvidas, e embora esteja tentando mudar esse nome para uma coisa que seja um pouco mais positivo, talvez isso aconteça um pouco depois. O programa onde o GAC deu assessoria para o trabalho nessa iniciativa, eu estou trabalhando com aquelas pessoas que criaram essa ideia, iniciativa, eu vou manifestar que essa iniciativa foi criada para apoiar os requerentes desses países em desenvolvimento, é uma iniciativa muito bem vinda, o board aprovou fundos, um orçamento, uma verba de dois milhões para trabalhar nessa

iniciativa, que tem a ver com assistência aos requerentes, aos solicitantes. Quando se lançou o programa de novos gTLDs em 2011, recebemos requerimentos de solicitações, mas eram poucas. E isso podemos atribuir à falta de um programa de fusão externa organizado, que realmente estava faltando. Também faltou compreensão da complexidade do processo de solicitação, e também dos tempos, além disso, eu acho que Andrew Mack pediu revisão do CCT, e falou também dos diferentes desafios. E um deles foi a falta de conhecimento, a complexidade, de apresentar uma solicitação, de entender o guia do solicitante, muitos de nós, eu, nem sequer eu poderia compreender o que significava. O que era por exemplo, o painel de controle do GAC, também quero manifestar que não fizemos o suficiente, eu digo nós, porque eu fazia parte do grupo de trabalho para criar uma consciência antes de lançar o processo ou o programa dos novos gTLDs, eu acho que há algumas lições muito importantes para aprender. E devo manifestar que estaremos esperando qualquer revisão no sentido de que se o programa funcionou ou não, e ainda não recebemos essa resposta, devemos ainda analisar isso de forma crítica, para ver quais são os desafios e talvez contribuir a criação de um programa, que vai mencionar ou incluir esses desafios. Um dos principais desafios, é o acesso. E eu falo do acesso que vai além do DNS em termos gerais. Ou seja, como analisamos, essa é uma questão que o grupo de trabalho de diversidade ainda está

tratando e deve considerar. Vão ter que tratar também a questão do acesso e coimo se relaciona com a compreensão do modelo comercial que está sendo proposto aqui. Eu não tenho uma resposta para isso, eu não acho que vamos conseguir essa resposta agora. Quanto a dar uma base de conhecimento, podemos assegurar, que o tipo de material que estamos fazendo para divulgação externa e conscientização, é simples e se entende em diferentes regiões e contextos. Nós também sentimos que há coisas que devemos levar em conta, como por exemplo a questão do preço e o financiamento. E eu não sei em que medida esses fundos, essa verba de dois milhões, porque eu não sei se foi utilizado, acho que não foi utilizado no total, em geral, talvez tenhamos que considerar ter uma discussão como utilizar o dinheiro dos leilões, e aí talvez vincular a questão. Aqueles que realizaram essa solicitação, e eu vou falar agora com as controvérsias, com o ponto África, e a frustração que existe atrás disso, aqueles que solicitaram ou receberam, mas estão frustrados porque alguns deles não conseguiram delegar. Então há um problema para entender como funciona, e qual o impacto nas nossas regiões. Uma colega me disse que nós estamos resolvendo esse problema, e está aumentando a frustração de ver como nos envolvemos no sistema em si, porque não estamos, o sistema não está ajudando, não entendemos bem como assumir então a questão da demanda e a complexidade dos pedidos dessa demanda. Falamos do preço,

e das complexidades do preço, e a respeito das recomendações devemos entender como criar um programa de difusão externa, mais específico, programa que se encaminha, um contexto único das regiões em desenvolvimento, que tem essa questão única, a região africana não é igual a América ou a Ásia Pacífico, e também este é um modelo comercial, entender os modelos comerciais e como podemos aplicar, ou podem ser aplicadas as diferentes regiões, esse é um assunto importante. O sul global significa diferentes modelos comerciais, em especial se levarmos em conta os desafios que tem a ver com acesso. Talvez um enfoque para a tomada de consciência, mais a longo prazo, e de forma mais consistente, devemos fazer uma difusão externa importante, há diferentes níveis, seja nível técnico, legal, comercial, eu sei que houve um relatório e um pedido para reduzir os cargos de seguro o board aprovou esse ponto, mas eu acho que devemos trabalhar mais ainda. Durante o programa do solicitante, os cargos de solicitação se reduziu a 47 mil, mas ainda não há suficientes solicitações. Não é uma questão financeira apenas, é ver como tomamos as solicitações dos países em desenvolvimento, que é uma questão única, e também temos o problema com a questão das regiões geográficas. E esse ponto é importante porque leva para aqueles que devem fazer negócio do modelo da ICANN, mas não podem fazer pelos diferentes processos, que o tornam difícil ou muito

difícil de participar. Eu acho que é isso que eu tenho para falar, obrigado.

JORGE CANCIO:

Muito obrigado, Alice. Foi realmente brilhante o comentário, eu acho que Avri e Jeff estão tomando notas de todas essas questões, de qualquer forma vamos enviar a transição, essa é uma reunião aberta, também as notas da secretaria, para que os senhores possam incorporar essa informação aos trabalhos do grupo de PDP. Eu queria pedir que façam comentários breves, porque estamos passando o tempo atribuindo, e ainda temos que tratar vários assuntos, então por favor, sejam breves.

AVRI DORIA:

Eu serei breve, eu concordo com o que disse a senhora, eu também fiz parte desse trabalho de apoio solicitante, existe muita divergência entre o programa, e as sugestões do programa e o que realmente acontecia, e também existiram recomendações do comunicado do GAC com respeito a que os preços fosse mais baixos, para as áreas menos favorecidas, áreas em desenvolvimento. Essa questão dos preços se tratou, muito se falou muito disso, e uma questão que deveríamos levar em conta. Então estamos começando com este assunto, acabamos de começar com as comunicações entre os presidentes do grupo JAS e o nosso grupo. Estamos tentando

receber as opiniões deles, já algumas coisas que ainda precisam maior desenvolvimento e trabalho. O ALAC também está fazendo uma análise de todos os sistemas, então agradeço muito a sua contribuição, e que explique o que está funcionando e o que não está funcionando, obrigado.

JEFF NEUMAN:

Obrigado pelos comentários, além do que falou Avri quero acrescentar mais uma coisa, com prazer gostaríamos de fazer com que o senhor entre em contato com as pessoas que estão trabalhando na via de trabalho 1, porque eles estão esperando as contribuições. Além disso, eu gostaria de pedir um favor ao GAC, e é que a ICANN, como organização, de forma contínua vê o seu papel como uma coisa que deve evitar a violação da neutralidade, saída da neutralidade, então eu acho que seria de muita utilidade, se o GAC pudesse fazer uma declaração dizendo: olha, na verdade, nós achamos que promover o uso de alto nível, ajudaria as nações menos favorecidas, para que estejam sabendo, para que saibam o que está acontecendo. Para mim a nível pessoal, eu gostaria de que o GAC emitisse alguma declaração nesse sentido.

JORGE CANCIO:

Obrigado, se os senhores estão de acordo, vamos agora passar aos diferentes pontos, eu vou passar a palavra para as pessoas

encarregadas desses assuntos, Manal encarregado do assunto do IDN, eu vou pedir que por favor, faça uma breve introdução do assunto para começar um pequeno debate a respeito.

WANAWIT AHKUPUTRA: Eu vou ser bem breve, breve com meu comentário sobre esse assunto, e quero falar sobre as solicitações. Temos 1.930 solicitações, apenas 66 são geográficas, e 166 são de IDM, devem ter escutado o ministro hoje de manhã dizer o quão importante é ter internet nos idiomas locais, e isto também foi tratado no IGF e de fato aprovou o mecanismo para poder chegar aos próximos bilhões de usuários. O GAC está trabalhando na VIA 4, nos aspectos técnicos, sabemos o difícil que é implementar as regras da próxima geração. Mas antes de entrar a questão dos IDNs, é necessário começar a trabalhar em assuntos do LGR e também a quantidade de países que estão participando, ou estabelecer um painel que permita continuar com este trabalho e poder incrementar, adicionar o número de países ou incrementar o número de países, na Tailândia começamos a trabalhar, levou mais de ano, é uma questão complexa, e é função do GAC, trabalhar neste assunto, tratar a questão dos nomes de domínio, e no debate dos novos gTLDs, se mencionou que também acontece a mesma coisa com os IDNs, porque essa introdução dos IDNs, depende muitas vezes das regiões. Mas a ideia seria expandir o mercado. Então essa é uma função

importante do GAC de fomentar, de apoiar as comunidades, e a comunidade técnica do ccTLDs para que trabalhem neste assunto. Na Tailândia nós encontramos muitos assuntos técnicos, há idiomas que não podem se localizar de forma correta, apresentamos essa questão à GNSO, por sua vez, bem, não vou falar da questão geográfica, mas quero fazer um comentário sobre um assunto que apareceu e que já foi debatido no GAC se refere ao impacto político, eu acho que o GAC deve discutir esse assunto. Eu por minha experiência posso manifestar que achei a Tailândia dos nomes de IDNs no segundo nível. E essa questão talvez seja um assunto que o GAC deva tratar e colocar no guia do solicitante. Talvez deva debater no guia de trabalho 4, 1 ou 2, enfim. Porque o processo de avanço acelerado de IDN já foi estabelecido, no grupo de trabalho de GNT e já está se apoiando 6 idiomas, das Nações Unidas. Então se os IDNs encontram um nome, então aí isso já está no grupo gTLD das Nações Unidas, então isso vai ter que ser tratado pelo GAC. Esse é um dos assuntos que devem ser tratados antes que o problema exista, porque caso contrário, se não tratamos os nomes geográficos nesse sentido, ou com essa ótica, vamos ter problemas. E temos que aprender, o que dizia o guia do solicitante, o primeiro guia que não trata essa questão. Então é necessário que o GAC trate este assunto, e que faça as suas contribuições para este grupo de trabalho.

JORGE CANCIO: Obrigado, Wanawit pelos seus comentários, vejo que Avri e Jeff estão tomando nota, não sei se Manal quer apresentar alguma coisa?

MANAL ISMAIL: Eu quero ser breve e falar apenas o seguinte, eu fiz um acompanhamento do que aca de falar Wanawit. Sabe quantos IDNs, falharam no processo de avaliação na última rodada? Quer dizer, eu sei que há 166 que foram delegados, mas eu acho que também seria interessante saber a quantidade de IDNs que não passaram (inint) [00:59:15] por questões técnicas ou financeiras, eu acho que seria um dado importante de saber. Também Jeff, o senhor mencionou a colisão de nomes, e queria saber se isso é uma variante, ou tem a ver com a variante 1, a 1? Ou se temos alguma outra questão geral? Eu acho que tem muito sentido, conforme introduzimos os IDNs a outro nível de que devemos ser conservadores, mas eu pergunto se vamos continuar com o mesmo nível de conservadorismo ou se já aprendemos algumas das lições da rodada anterior, e agora nos sentimos mais confortáveis de incorporar os IDNs de alto nível. Normalmente, eu acho que as janelas, os prazos e o processo atual de predição são muito melhores, do que talvez, um prazo limitado. Por quê? Pelo menos do meu ponto de vista, essa situação não vai fazer com que os solicitantes tenham que

correr para verem quais são as solicitações apresentadas, ou se elas ficaram prontas. O senhor também mencionou um relatório do SSAC se não estou enganado e disse que não há, não se provocou qualquer dano introduzindo mais de mil nomes introduzidos., também se falou de um processo indefinido então há algum limite ou miliar a levar em consideração? Há algum ponto a considerar, ou podemos dizer que se temos toda a informação a tempo, podemos ficar tranquilos?

JORGE CANCIO: Milagros também pediu a palavra, quer fazer um comentário a respeito?

MILAGROS CASTANON: Eu vou falar em espanhol, eu vou fazer o seguinte comentários, estamos prevendo uma série de situações que poderiam surgir perante solicitações que tem questões geográficas, ou outros assuntos, e com certeza poderemos melhorar muito o tratamentos dessas situações, mas eu acho, por outra parte, que estão fugindo ou escapando algumas situações que podem se apresentar e que não tem sido discutidas ainda, especialmente no que tem a ver com nomes genéricos. Eu quero saber então se foi considerado a possibilidade de manter os procedimentos para observar ou contestar uma situação. Está sendo considerada que aquilo que não pode melhorar agora, será

mantido tal e qual existia no manual, para os novos aplicativos de GIAP, eu quero saber se o procedimento conhecido até agora para contestar uma solicitação, de gTLD, se faz prevendo casos que não tem sido considerados até agora e que possam surgir, depois vinculados em nomes genéricos.

JORGE CANCIO:

Obrigado por essa pergunta específica, não sei se os co-presidentes querem fazer algum comentário isso antes de passar para o próximo tópico, próximo item.

JEFF NEUMAN:

Vou responder a pergunta sobre a colisão de nomes porque está um pouco confuso. Esse não é um tema que tem a ver com as variantes ou bloqueios, a colisão de nome é um termo utilizado quando um indivíduo, uma empresa, tem uma rede privada, e tem a mesma extensão que um gTLD aprovado, e as consultas por erro podem ir para um lugar errado, então há uma preocupação de que isso aconteça. E isso acontece com muita frequência, e há procedimentos que são feitos para minimizar esse caso. No que diz respeito aos nomes geográficos bem, eles foram muito bons os comentários, estamos tentando ver de que maneira podemos oferecer proteção aos nomes geográficos, mas também entender que existe uma série de nomes geográficos que são compartilhados entre diferentes jurisdições

ou tem os mesmos nomes que uma empresa, ou também são palavras genéricas, então estamos fazendo nosso melhor esforço para poder resolver esse tema, e achar uma solução aceitável para toda a comunidade.

AVRI DORIA:

Queria também dizer que todos os procedimentos no guia do solicitante, estão sob revisão, quero dizer que por enquanto não podemos dizer que algum específico possa ou não ser mantido em relação a nomes genéricos ou geográficos ou marcas, ou qualquer outra discussão. Tudo é aberto à discussão, e não há maneira de dizer agora, sim, existe um processo específico que já existe, e que vai continuar existindo.

JORGE CANCIO:

Acho que ficou claro então. Acho que a conversa nos leva agora naturalmente a falar em nomes geográficos, eu acho que é um tópico bem interessante para toda a comunidade. Mas também temos limitações de tempo, então só vamos dedicar 10 minutos à discussão desse tema, então vou pedir para Olga que faça uma apresentação do tema, e que conte qual é o debate dentro do grupo de trabalho do GAC e tem menos de quatro minutos Olga, por favor.

OLGA CAVALLI:

Quatro minutos, meu nome é Olga Cavalli, sou vice-presidente do GAC e sou representante da Argentina no GAC, estou dentro do grupo de trabalho de nomes geográficos, eu queria agradecer aos organizadores dessa sessão, acho que é extremamente útil, espero que possamos ter um bom resultado. Estou totalmente de acordo com Jeff, o GAC também quer um processo que seja predizível, então nos encontramos no mesmo lugar, mas por esse motivo que temos esse espaço de diálogo, e acho que é de grande valor ter, e sinto grande prazer em sabermos que temos uma outra oportunidade para fazer comentários às perguntas que o senhor já apresentou. Sei que vou rápido, prometi, desculpem, prometi que vou falar mais lentamente. Vou cumprir com essa promessa. Vou contar um pouco sobre esse grupo de trabalho, esse grupo de trabalho é um grupo de trabalho do GAC e o importante é que ele já emitiu vários, fez vários documentos que não são resultados do GAC. Quer dizer, não sei se eu diria que são resultados do grupo, dentro do GAC temos diferentes posições, e dentro da GNSO com certeza também, mas dentro do GAC temos diferentes opiniões sobre o mesmo tema então por favor, levem em consideração isso. o grupo foi formado depois do comunicado de Durban, nesse comunicado havia um mandato no qual se dizia que a ICANN tinha que trabalhar para redefinir regras das próximas rodadas, dos novos gTLDs, e também reduzir a incerteza dos resultados e conflitos para solicitações e países

das regiões, abordar as questões do mau uso dos nomes geográficos, e também oferecer informação útil à GNSO e outras áreas da ICANN para preparar as regras para a próxima rodada de novos gTLDs. Começamos a trabalhar em 2013, emitimos vários documentos e temos sessões abertas dentro do website do GAC, estamos trabalhando atualmente em duas perspectivas diferentes, uma é um documento para analisar a definição de interesse público, que significa interesse público em relação aos novos gTLDs e nomes geográficos, esse é um documento preliminar, apresentado em reuniões anteriores, e ele tá à disposição, e preparamos uma série de regras que estai na sua versão preliminar, e em breve e vou comentá-las... vamos continuar falando então o que aconteceu na primeira rodada, houve muitos nomes de reserva na lista, bom isso é muito estranho, na primeira rodada então tivemos esse guia de solicitante, com várias listas e nomes que foram reservados. O que nós reconhecemos depois da primeira rodada de novos gTLDs, é que essa lista não era suficiente, haviam muitos nomes que estavam relacionados com nomes geográficos, nomes comunitários que não estavam nessas listas, nomes geográficos e comunitários. Então havia nos novos gTLDs, pediam esses nomes e havia conflitos. Então na ideia era modificar um pouco essas regras e evitar esses problemas para o futuro. Essas melhores práticas tiveram uma versão prévia que ajudou a melhorar uma proposta apresentada pela Suíça, que está

online, ou melhor, alinhada com alguns conceitos que tivemos antes. Uma das ideias então seria criar, e já discutimos isso várias vezes, acho que tem sentido mencionar esse conceito, ter um repositório de nomes. Uma base de dados, um banco de dados criado e por favor, essa não é uma lei, é uma ideia, porque depois todos dizem: “olha, a Olga quer fazer uma lista”, não, não, não, é apenas uma ideia, nós queremos conversar essa ideia com vocês, abrir um diálogo e ver se isso pode ser concretizável. Então ter um repositório de nomes com importância geográfica, onde os solicitantes possam pelo menos, verificar os nomes dessa série de dados realizados para a ICANN e onde há nomes de interesse público, de importância geográfica que pode chegar a ser adicionado nesse repositório, e as fontes iniciais que alimentam esse repositório vão se estabelecer num processo de discussão comunitária. As cadeias de caracteres também vão se cingir a um período de perguntas públicas para dar aos governos oportunidade para poder colocar preocupações sobre essas cadeias de caracteres. Esses requisitos também podem incluir consultas às partes interessadas identificadas previamente com interesse nesse tema. É um tema então, o repositório, e essa não é uma obrigação e sim uma ideia por enquanto. As partes interessadas, devem verificar checar esse banco de dados, e isso deve requerer uma não objeção daqueles que ofereceram os nomes à base de dados. Não vou passar muitos detalhes, porque já

tivemos uma sessão fazem dois dias, podem verificar a transcrição, analisamos todos esses documentos com muito detalhe. A ideia então é continuar trabalhando sob esse conceito no grupo de trabalho e talvez enviá-lo a todo o GAC, que exista um rascunho desse repositório, que exista um processo de consulta e trabalhando num documento de interesse público. Também lembrem que a ideia do grupo de trabalho, o que fazer com esses nomes que estão numa lista da ISO ou da ONU, que tenham sido estabelecidos formalmente como nomes geográficos e possam ser identificados facilmente no próximo guia do solicitante, muito obrigado.

JORGE CANCIO:

Obrigado Olga pela flexibilidade, e acho que sim, agora não temos tempo, e devemos passar para o almoço do meio dia e meio, não há muita flexibilidade, apesar de ter pedido, eu tenho que ser rigoroso com isso, e por isso peço desculpas para qualquer um que quisesse participar dessa discussão. Acho que os co-presidentes já escreverem tudo, todos trabalham, conhecem o trabalho em andamento e com certeza continuaremos com essa discussão tanto aqui quanto no grupo de trabalho sobre PDPs. Então poderemos encontrar uma solução. Agora temos outro tema muito importante, que foi tratado já, esse é o tema das solicitações comunitárias, onde Mark foi líder faz muito tempo, para essa reunião ele está

trazendo um estudo, uma pesquisa muito nova, no conselho da Europa, então queremos pedir que Mark dedique uns 5 minutinhos para contar os achados principais que podem ser tomados por Jeff ou Avri, ou os outros membros que estão trabalhando e que estão aqui presentes para levar consigo.

MARK CARVELL:

Obrigado, sou Mark Carvell, fui líder, eu sou do Reino Unido, fui líder desse tema, o tratamento das solicitações para os TLDs comunitários na primeira rodada, com a ideia de definir os problemas chave que foram vivenciados ou experimentados, por aqueles que consideraram como sendo um fracasso os TLDs com base na comunidade. O GAC conhece bem, sabe bem que essas solicitações comunitárias têm aspectos centrais de interesse público, direitos humanos, e também esse foi o motivo pelo qual estivemos muito interessados nos processos da ICANN para tratar essas solicitações, e como foi o desempenho. É claro que não pode intervir, não é a prática do GAC intervir em questões particulares, mas para nós foi muito doloroso ver a decepção de várias comunidades que enfrentaram um processo longo, processo após processo, e tem poucos recursos, para poder defender seus interesses, especialmente quando há uma controvérsia, com as solicitações comerciais. Esse é um problema geral que o GAC discutiu, tivemos discussão em Marrakesh, sobre esse tema, esse assunto, e depois houve uma

sensação de que tivemos que colher todos esses coletares, esses temas, e fazer uma análise no conselho da Europa, e eu como narrador, ofereci a narração disso, na preparação de uma análise profunda, os membros do GAC, do Reino Unido e da Suíça assistiram esse processo, participaram do processo, também houve outros observadores do GAC, e a União Europeia de transmissão que ajudaram no trabalho que também envolveu, que os solicitantes falem com atores chaves, pessoal do GAC, da ICANN e ao mesmo tempo como Jeff disse, o relatório já foi publicado, apareceu depois dessa rodada, não houve muitas pessoas que tivessem a possibilidade de ler, mas recebemos muito bem como contribuição do PDP. Também esperamos uma revisão do CCT do lado do GAC, vou parabenizar pelo relatório os colegas do GAC para que também revejam nos próximos meses. A ideia é poder apoiar essas recomendações como assessoria do GAC como a reunião de Copenhagen. Esse será o próximo passo para tal efeito, esse seria o resumo do que levou em consideração o relatório, e também acho que vai pegar alguns dos pontos que Jeff e Avrei mencionaram anteriormente sobre as definições, etc., se olharmos o relatório veremos que o capítulo 2 estabelece o contexto dos direitos humanos, das solicitações comunitárias e de que maneira a ICANN deveria considerar os direitos humanos nessas solicitações. Isso é o que acontece no contexto dos direitos humanos depois do capítulo 3 define o que é uma comunidade,

e como o conceito das solicitações comunitárias continuam nos processos da definição mais ampla que originariamente, talvez com otimismo, era apresentada, e depois foi se reduzindo em termos de como o guia do solicitante e do processo comunitário a avaliação dos processos de prioridade, e guias interpretavam que era uma comunidade. Depois, no capítulo 3 e 4, se consideram as noções de interesse público e mais detalhe, acho que isso vai enfatizar os temas, que mencionou Avrei quando falou antes. A respeito dos processos são capítulo, nas objeções comunitárias e a falta de consistência ou coerência, a respeito de como as objeções eram tratadas no processo e como eram implementadas. O capítulo 6 fala da avaliação comunitária da prioridade, desculpem, a avaliação prioritária da comunidade, e como é que tudo isso foi realizado. O Capítulo 7 abrange temas de mecanismo de prestação de contas, depois revisões independentes, etc., em um relatório muito amplo, é uma contribuição muito importante no processo dos PDPs, e nas revisões para evitar problemas futuros, nas rodadas futuras, ou como for que seja o processo, para se abrir o espaço de nomes de domínio. Talvez haja pessoas que queiram se reunir, talvez os gTLDs, se expressar, compartilhar um interesse comum através dos TLDs, essa oportunidade pelo menos do ponto de vista nosso, poderá ser na próxima, ou seja, do Reino Unido será visto na rodada próxima.

JORGE CANCIO: Muito obrigado, você foi muito rigoroso com o tempo, ainda temos 5 minutos exatos, certamente todos fizeram anotações, vamos ter que ler todos esses relatórios, e teremos que considerar os seus detalhes. Eu tinha pedido ao grupo de trabalho de segurança pública, se tinham alguma contribuição a fazer, que pudesse levar dessa sessão, e lamento que não tenhamos tempo. Queria por favor, pedir, que resumam em, 3 ou 4 minutinhos, apenas, e que considerem que devemos continuar esse diálogo com o PDP. Por favor.

ALICE MUNYUA: Obrigado Jorge, o grupo de trabalho de segurança pública mencionado por Mark foi criado em setembro em Cingapura, mas nós temos muitas atividades, continuamos tendo impacto nos novos gTLDs, e com certeza nas rodadas posteriores. As questões do WHOIS e da proteção do consumidor quanto às cadeias de caracteres sensíveis, a proteção de crianças, e estamos muito envolvidos em diferentes PDPs incluído os serviços de diretório das proxy e privacidade, também está em consideração esses procedimentos posteriores. As equipes de revisão consideram, a equipe de revisão e confiança do consumidor, também terá, haverá uma revisão do serviço de diretório e WHOIS, e vou deixar que meus colegas falem de um deles em particular.

BOBBY FLAIM: la comentar especificamente sobre os operadores de registro e sobre os instrumentos contínuos. Não estivemos envolvidos nisso, mas vamos tentar dar uma contribuição mais para frente.

JORGE CANCIO: Acho que sou eu que deve a você um par de cervejas. Com isso então vamos ter que encerrar a reunião, minha conclusão pessoal é que ficou bem claro que precisamos de mais tempo durante as nossas sessões para poder ter um diálogo, não sei, talvez uma sessão de 180 minutos, talvez seria muito para nossas cabeças, mas duas sessões de 90 minutos, além da sessão dos grupos de trabalho do GAC sobre os PDPs, mas de qualquer maneira acho que foi de grande valor ter esse tipo de discussão aqui, ter a presença de vocês, e também ter a presença de outros relatores, da vida de trabalho. Certamente isso vai nos ajudar a manter o diálogo, e é por isso que recomendo que em Copenhagen tenhamos mais sessões como essa, com mais tempo, mais possibilidades de continuar o diálogo, e espero, ou estou muito certo de que vocês estarão de acordo e que poderemos encontrar o tempo certo nos nossos cronogramas sempre que o GAC permita essas sessões. Voltamos para questões internas do GAC, vocês receberam uma versão preliminar, onde são incluídas algumas considerações sobre procedimentos posteriores, pedimos que analisem porque vamos discutir na sessão do comunicado. Não sei se

haverá tempo antes disso para considera-lo com mais detalhe. E em último lugar, mas não por isso menos importante, certamente vocês devem ter visto que a via de trabalho desse grupo de PDP, o guia de trabalho, tem muitas questões de política pública e para além do diálogo para as interações mais formais, a necessidade de que os membros individuais do GAC participem nos guias de trabalho e nos grupos de trabalho de PDP, vou continuar falando com os líderes desses temas sobre a possibilidade de estabelecer grupos de trabalhos informais para coordenar nossas contribuições e esforços desses grupos de trabalho de PDP porque ainda há muito trabalho pela frente para fazer juntos. Com isso, passo a palavra para Tom. Oi presidente, você está aí Thomas? Muito bem, se quiser fechar a sessão.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado Suíça, já que passamos, ultrapassamos esse um minuto, essa sessão se encerra aqui, que desfrutem do seu almoço e agradeço pela participação dessa sessão, muito obrigado.